



ACTUALIDAD€

ECONOMIA IBÉRICA

FEVEREIRO 2019 (mensal) | N.º 260 | 2,5 € (Cont.)

As perspectivas económicas vistas pelos gestores de tecnológicas

PÁG. 38



Um comentário sobre o desempenho da economia portuguesa para os próximos meses, bem como a evolução esperada do setor tecnológico em concreto foi o desafio lançado a diversos líderes de empresas da área das tecnologias de informação. Na resposta às três questões colocadas para que baseassem a sua opinião, os gestores manifestaram um grande otimismo no bom desempenho da economia e teceram os principais aspetos essenciais quanto ao futuro do seu setor de atividade.

Textos **Clementina Fonseca** cfonseca@ccile.org Fotos **DR**

1. Qual será, na sua perspetiva, a evolução da economia portuguesa (e se considera que ficará nas previsões mais otimistas de um crescimento de 2,1% ou se será mais baixo que 2%)?
2. Como antecipa a evolução do setor tecnológico em Portugal e do seu contributo para o crescimento da riqueza nacional?
3. No vosso caso, que outros fatores podem influenciar especialmente a vossa atividade?



GRAN TEMA **GRANDE TEMA**

Por ser um setor com uma grande capacidade de antecipação de tendências, quisemos saber o que pensam os gestores e CEO de algumas das empresas de âmbito tecnológico que operam em Portugal sobre as previsões económicas para 2019, bem como o desenvolvimento esperado e os desafios para o seu setor de atividade em concreto.

De acordo com as respostas enviadas pelos gestores que responderam ao questionário, as perspetivas são positivas para a economia em geral, mas sobretudo para um setor que continua a registar grande crescimento, a atrair talento e a "puxar" pela própria economia, contribuindo também para dar grande visibilidade internacional ao país.

Isso mesmo é frisado por Francisco Dezcallar, CEO da Seines, uma consultora especializada em processos de *business process outsourcing* (BPO) para as empresas, sobretudo para o setor bancário, o qual destaca o facto do país estar "a conseguir atrair investimento de empresas de alto nível tecnológico e está a fazer um esforço em posicionar-se em eventos de interesse internacional" (ver caixa na pág. 41). O gestor sublinha, assim, estar-se a assistir a "uma evolução neste setor muito positiva".

Também Eduardo Vieitas, CEO da **IT People**, destaca a importância dos grandes eventos tecnológicos que se têm realizado no país para a economia, onde sobressai a Web Summit e a notoriedade que traz a nível mundial, bem como o impacto ao nível da construção de um clima mais tecnológico no país (ver caixa ao lado). Outros aspetos que contribuem positivamente para esse mesmo crescimento e modernização é o universo de empresas

e *startups* que se estão a formar no país, prestando importantes serviços, nomeadamente através do *outsourcing* de serviços tecnológicos para as mais variadas empresas e entidades, incluindo o setor público.

O facto de multinacionais tecnológicas como a Google, a Amazon, a Zalando (com um centro tecnológico em Lisboa, que emprega 16 pessoas atualmente) ou a Huawei terem escolhido Portugal para instalar alguns dos seus serviços foi também realçado pelo CEO da **IT People**, empresa especializada no desenvolvimento de soluções de **realidade aumentada**. "Antecipamos igualmente a entrada de várias

grandes empresas tecnológicas no mercado nacional, dada a qualidade do nosso talento e trabalho", frisa, assim, o gestor português, sublinhando o grande potencial de tecnologias emergentes, como a **realidade aumentada** ou a *blockchain* para o desenvolvimento industrial, do turismo, do fornecimento energético e dos serviços em geral.

Este é o caso da própria **IT People**, que desenvolveu uma plataforma exclusiva, denominada **NextReality**, que "permite transformar experiências normais em experiências extraordinárias, através da integração de conteúdos em realidade aumentada, **realidade virtual** e *mixed*

Eduardo Vieitas, CEO da IT People



1. Existe uma expectativa muito grande em relação à taxa de crescimento da nossa economia e só isso é positivo. Reflete o momento de dinâmica que vivemos hoje em Portugal e todo o esforço coletivo que fazemos para atingir bons resultados. Obviamente, desejo que a taxa de crescimento seja o mais alta possível e que, acima dos números, esta dinâmica social se mantenha. O impacto de eventos como o Web

Summit, a aposta da Farfetch e da Outsystems em Portugal que, mesmo avaliadas acima do bilião de dólares, continuam a integrar mais e mais talento português; o número crescente de *startups* inovadoras que cresce por todo o país. Todas estas transformações criam valor na economia. Por isso, acredito que o setor tecnológico é atualmente um dos responsáveis pelo crescimento económico do nosso



GRANDE TEMA GRAN TEMA

país. Por exemplo, a IT People Innovation, a nossa empresa especializada em desenvolvimento de *software* em *outsourcing* e *nearshore*, cresceu 28% e isso traduz bem a procura existente pelo talento qualificado nesta área.

2. Sendo Portugal um país que valoriza a experimentação tecnológica, acredito que teremos mais transformação digital em 2019 nas organizações. A disponibilidade de uma infraestrutura 5G permite serviços extraordinários, que potenciam tecnologias como a *realidade aumentada*, ou a *blockchain* e outras que já utilizamos com sucesso no IT People Group desde 2010. Antecipo igualmente a entrada de várias grandes empresas tecnológicas no mercado nacional, dada a qualidade do nosso talento e trabalho. A qualificação dos nossos trabalhadores é a chave para um modelo de desenvolvimento económico sustentável e que promove o valor das nossas organizações. 2019 traz a expectativa de crescermos a um ritmo maior e de nos internacionalizarmos para mercados diferentes e setores de inovação. O IT People Group, através da Next-

Reality, está a desenvolver negócio em mercados menos tradicionais na América do Sul, como o Peru ou Chile, com resultados positivos.

3. Tecnologias inovadoras, como a *realidade aumentada* ou a *blockchain*, estão em desenvolvimento constante e temos a responsabilidade diária de nos mantermos atualizados.

Só com isso e com a participação dos nossos clientes podemos criar uma relação de confiança com eles. É a construção dessa confiança que possibilita a utilização com sucesso de tecnologias transformadoras nas organizações. Quanto mais apoio público e privado existir à integração de soluções de transformação digital, mais vulgar estas se tornarão e mais poderemos beneficiar do que a tecnologia nos traz – logo, mais talento qualificado conseguiremos trazer para Portugal.

Espero que tanto nacional como internacionalmente, todas as organizações e líderes do nosso mercado possam contribuir para a criação objetiva das melhores condições para o nosso sucesso coletivo.

da economia e todas as vertentes das empresas. Deste modo, "o setor tecnológico tornou-se num pilar fulcral da competitividade das empresas, sem o qual não será possível que a economia cresça num mercado cada vez mais exigente e global", frisa o responsável pela PHC Software, uma multinacional portuguesa, dedicada ao desenvolvimento de soluções inovadoras de gestão. A empresa desenvolve, nomeada-

Eduardo Vieitas: "O impacto de eventos como o Web Summit; a aposta da Farfetch e da Outsystems em Portugal (...); o número crescente de startups inovadoras que cresce por todo o país. Todas estas transformações criam valor na economia"

reality", com diversos fins – de lazer e outros.

A *realidade aumentada* é uma das vertentes das transformações da chamada "indústria 4.0", o que permite contribuir para um aumento da eficiência em processos internos, bem como reduzir custos em todo o tipo de processos em grandes empresas e não só.

"Software is eating the world"

Para Ricardo Parreira, CEO da PHC Software, as empresas que se prepararem ao nível tecnológico aumentam substancialmente as suas vantagens competitivas

e conseguem preparar-se para o futuro, contribuindo também para "ser o motor de um crescimento económico em Portugal, não só neste ano, mas também a longo prazo" (ver caixa na pág. 42). Uma capacidade que não serve apenas para as grandes e médias empresas, mas que é decisiva para qualquer PME, sublinha. E resume, assim, a importância fundamental da tecnologia com a frase "*software is eating the world*", ou seja, numa tradução literal, os programas de *software* estão a engolir o mundo, dominando todas as áreas de atividade

mente, "*software* que se adapta às necessidades de cada utilizador e que assegura a flexibilidade e rapidez essenciais para o sucesso de qualquer negócio". Com um volume de negócios da ordem dos 10,8 milhões de euros e mais de 180 colaboradores, a PHC Software está presente em diversos países da Europa e PALOP e América Latina. A rede de distribuição conta com cerca de 400 parceiros certificados, sendo as soluções de gestão (ERP e CRM) usadas por cerca de 145 mil utilizadores em mais de 31 mil empresas de 25 países.

Em 2018, recebeu o prémio de



GRAN TEMA GRANDE TEMA

"Melhor software de gestão", atribuído pela revista "PC Guia" e viu a sua solução de CRM como "Produto recomendado", pela revista "Byte", de Espanha.

"As novas tecnologias mudaram o nosso modo de vida e a forma como comunicamos e nos relacionamos, a sua utilização já não é uma opção, mas sim um fator chave para a evolução dos serviços em todos os setores, desde os privados à Administração Pública, e como tal, em Portugal à semelhança de outros países, a evolução do setor tecnológico será sempre no sentido de crescimento", resume Vicente Huertas, diretor da Minsait em Portugal, empresa da Indra, "líder em consultoria de transformação digital e tecnologias de informação", que tem vindo nomeadamente a apostar nos serviços de implementação de sistemas de faturação e de contratação eletrónica, designadamente com o setor do Estado (ver caixa na pág. 43).

Vicente Huertas precisa "este crescimento do negócio de TI será sustentado fundamentalmente pela transformação digital, e as novas tecnologias disruptivas (inteligência artificial, *blockchain*, economia de API, *cloud*, IoT, indústria 4.0)".

PIB vai crescer em torno de 2%

As previsões macroeconómicas do Governo, inscritas no Orçamento do Estado para 2019, apontam para um crescimento do PIB de 2,2% para este ano, meta que o Ministério das Finanças reafirmou recentemente.

No entanto, esta é uma das previsões mais otimistas, já que em dezembro, o Banco de Portugal baixou as projeções de crescimento de Portugal, esperando que o PIB aumente 1,8% este ano.

Assim, de acordo com o Banco de Portugal, "a economia portuguesa deverá prosseguir uma trajetória de crescimento da atividade, embo-

Francisco Dezcallar, CEO da Seines



Foto: Sandra Maria Guernero

1. Neste momento, e observando a evolução da economia no país e a situação nos países envolventes aos que está mais ligada a economia portuguesa, acho que se pode cumprir um crescimento na ordem dos 2%.

2. Portugal está a conseguir atrair investimento de empresas de alto nível tecnológico e está a fazer um esforço em posicionar-se em eventos de interesse internacional, além de reunir algumas características

ótimas nesse campo, pelo que vejo uma evolução neste setor muito positiva.

3. No nosso caso, a nossa atividade está baseada numa maior integração entre as empresas de ambos os países, assim sendo todo o que contribua neste sentido será positivo, tanto a nível de uniformização de normativas, como da utilização dos novos desenvolvimentos tecnológicos, que simplifiquem e potenciem o nosso esforço.

**Francisco Dezcallar:
"Portugal está a conseguir atrair investimento de empresas de alto nível tecnológico e está a fazer um esforço em posicionar-se em eventos de interesse internacional"**

ra em desaceleração, no horizonte 2018-21, em linha com as projeções para o mesmo período publica-

das para o conjunto da área do euro pelo Banco Central Europeu (BCE). Projeta-se que o produto interno bruto (PIB) cresça 2,1% em 2018, 1,8% em 2019, 1,7% em 2020 e 1,6% em 2021", revela o "Boletim Económico" de dezembro do Banco Central, que atualiza as projeções macroeconómicas para o período 2018-20 e divulga, pela primeira vez, projeções para 2021.

A previsão de Bruxelas para 2019 apontava para um crescimento do PIB português de 2%.

Quanto ao desenvolvimento do mercado empresarial tecnológico, de acordo com um estudo da Informa D&B de maio de 2018, o nascimento de empresas de tecnologias da informação e comunicação



GRANDE TEMA GRAN TEMA

Ricardo Parreira, CEO da PHC Software



1. Acredito que a economia portuguesa continuará a crescer e que os empresários têm uma consciência clara que as suas empresas não podem abrandar. A previsão de 2,1% é perfeitamente alcançável, até porque se encontra abaixo da previsão da média europeia, mas a confiança no arranque do ano será determinante para o desenrolar ao longo do mesmo. Existe uma questão muito importante e que dá segurança ao tecido económico português, que é a consciência clara da importância que a tecnologia tem na gestão de uma empresa. Os empresários em Portugal, e também em Espanha, têm a noção que estão melhor preparados para lidar com imprevistos quando usam as soluções que lhes permitem ter liberdade e capacidade de reação à mudança do mercado. Este conjunto de empresas bem preparadas vai, sem dúvida, ser o motor de um crescimento económico em Portugal, não só neste

ano, mas também a longo prazo. E não falo apenas nas grandes ou nas médias empresas. As pequenas empresas que estão a apostar neste tipo de vantagem competitiva serão também parte da força deste crescimento.

2. Nada é mais verdade que a frase que tem marcado o mundo das empresas: "software is eating the world". Hoje, não é possível gerir uma empresa sem tecnologia e os empresários sabem disso. Se antes uma solução como um ERP trazia vantagens nas áreas financeiras, esse ganho já é um dado adquirido e as mais valias de soluções deste género têm-se expandido para todas as áreas da empresa, com foco na chamada *workplace productivity*, *customer experience*, liberdade de utilização e inteligência coletiva. A gestão de uma empresa tornou-se altamente dependente de ferramentas que permitem expandir a capa-

cidade dos humanos, deixando que as máquinas tratem de processos administrativos e tragam melhores ferramentas para a tomada de decisão. No fundo, o setor tecnológico tornou-se num pilar fulcral da competitividade das empresas sem o qual não será possível que a economia cresça num mercado cada vez mais exigente e global. Felizmente, Portugal tem excelentes empresas tecnológicas e ao nível das melhores do mundo nalgumas áreas. Por exemplo, o software PHC é muito bem recebido nos vários países porque tem uma capacidade incrível de se adaptar às necessidades de cada empresa.

3. A confiança é o conceito chave para todo o desenvolvimento económico e nenhuma empresa é alheia a isso. É algo que influencia diretamente a economia. Por isso, também temos feito um percurso de reforço da confiança na própria empresa. Estamos há 30 anos no mercado e as empresas confiam em nós e sabem que temos o nosso software pronto para dar resposta às alterações legais, que temos uma rede de parceiros capaz de lhes dar o apoio necessário e que trazemos sempre novidades para responder às necessidades da gestão. Esta capacidade de confiar na PHC tem sido importante para o nosso crescimento nos vários mercados em que estamos, Espanha incluída.

Ricardo Parreira: "Este conjunto de empresas bem preparadas la nível tecnológico vai ser o motor do crescimento económico em Portugal, este ano e a longo prazo"

(TIC) em Portugal quase duplicou nos últimos dez anos, passando de 776 em 2007 para 1.489 em 2017. De acordo com o mesmo estudo, esta evolução continua a manter-se, e só no primeiro trimestre de 2018 nasceram 508 empresas no setor TIC, mais 24% do que no mesmo período de 2017, adianta a con-



GRAN TEMA GRANDE TEMA

Vicente Huertas, diretor da Minsait em Portugal (grupo Indra)



mos com os nossos clientes. O exemplo mais evidente é a Minsait, a empresa da Indra líder em consultoria de transformação digital e tecnologias de informação, que reúne as nossas principais capacidades e soluções de negócio digital.

Na Minsait, ajudamos inúmeras empresas e instituições a levar a cabo a sua própria transformação. O nosso compromisso com elas traduz-se em soluções de negócio com impacto real a curto e médio prazo.

Os especialistas da Minsait coincidem quando identificam as tendências que estão a atuar como aceleradores da mudança. A primeira destas tendências é precisamente o elevado grau de conectividade, que se resume ao intercâmbio constante de informação em tempo real através do arranque massivo de sensores inteligentes que temos nas casas, edifícios, infraestruturas, meios de transporte, instalações industriais, ou inclusive em lojas e centros comerciais. A segunda tendência está relacionada com o *big data* e a inteligência aplicada aos dados, que redundará numa maior eficiência e eficácia comerciais e em maiores níveis de eficiência e automatização, através de modelos preditivos de gestão e ajuda à tomada de decisões. Nenhum setor ficará alheio à disrupção que implicará a transformação digital nas próximas décadas.

1. No atual cenário de transformação digital que estamos a viver, acreditamos numa melhoria da economia e que existam cada vez mais oportunidades para continuar a consolidar a nossa atividade em Portugal, em todos os setores em que atuamos. A tecnologia é essencial para a evolução dos países e da sociedade e na nossa opinião será imprescindível para o desenvolvimento e crescimento da economia no país.

2. As novas tecnologias mudaram o nosso modo de vida e a forma como comunicamos e nos relacionamos, a sua utilização já não é uma opção, mas sim um fator chave para a evolução dos serviços em todos os setores, desde os privados à Administração Pública, e como tal, em Portugal à semelhança de ou-

tros países, a evolução do setor tecnológico será sempre no sentido de crescimento.

Este crescimento do negócio de TI será sustentado fundamentalmente pela transformação digital e as novas tecnologias disruptivas (IA, *blockchain*, economia de API-*application programming interface*, *cloud*, IoT, indústria 4.0). Os analistas colocam o crescimento do volume do negócio digital de TI em cerca de 30% ao ano, fazendo com que o peso relativo perante o negócio tradicional de TI alcance os 50%-50% em 2022.

3. Na Indra, refletimos sobre a transformação digital e fizemos, tal e como aconselhamos aos nossos clientes, algumas mudanças que afetam a forma como nos organizamos, inovamos e, claro está, colabora-

Vicente Huertas: "Os analistas colocam o crescimento do volume do negócio digital de TI em cerca de 30% ao ano, fazendo com que o peso relativo perante o negócio tradicional de TI alcance os 50%-50% em 2022"